

DENGUE: farmacêuticos devem ter responsabilidades no combate à doença

■ DIRETOR-TESOUREIRO DO CFF, EDSON TAKI, SALIENTA QUE OS FARMACÊUTICOS QUE ATUAM, EM FARMÁCIAS E DROGARIAS, MANTÊM CONTATO DIRETO COM A POPULAÇÃO E DEVEM SE PREVALECER DOS SEUS CONHECIMENTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS PARA ORIENTAR SOBRE A PREVENÇÃO E COMBATE DA DOENÇA, COM ÊNFASE NO COMBATE À AUTOMEDICAÇÃO.



Os farmacêuticos que atuam, em farmácias e drogarias, devem assumir responsabilidades junto aos clientes desses estabelecimentos, no caso da dengue, orientando-os sobre a doença e formas de controlar a propagação do mosquito *aedes aegypti*, transmissor da doença. O pedido é do Diretor Tesoureiro do Conselho Federal de

Farmácia, Edson Chigueru Taki. Acrescentou que o farmacêutico é um profissional da saúde qualificado, dotado de espírito de liderança, em sua comunidade, e atua em um segmento que possui grande capilaridade, em todo País, em cujos estabelecimentos circula um grande número de pessoas.

De acordo com o Dr. Edson

Taki, o farmacêutico é um educador, por excelência, e deve se prevalecer dos seus conhecimentos técnicos e científicos na área da saúde para alertar a população sobre os perigos da dengue. “A dengue está crescendo assustadoramente, em vários Estados. Não se pode esperar que apenas o poder público faça a sua parte. A popu-



Diretor-Tesoureiro do CFF, Edson Taki: "O farmacêutico deve se prevalecer de sua condição de profissional da saúde e de educador, por excelência, para orientar a população que frequenta a farmácia onde atua sobre a dengue"

lação precisa estar consciente do seu papel no combate à doença. E essa consciência vem de várias fontes. Uma dessas fontes deve ser o farmacêutico", argumentou o dirigente do CFF.

PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA - A dengue representa um sério problema de saúde pública, em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 2,5 bilhões de pessoas, o equivalente 2/5 da população mundial, estão sob risco de contrair dengue, e que ocorram anualmente cerca de 50 milhões de casos.

Desse total, cerca de 550 mil necessitam de hospitalização e, pelo menos, 20 mil morrem em consequência da doença. Em 2009, entre janeiro e agosto, foram registrados 406.883 casos, no Bra-

sil. Neste início de ano, os índices já se revelam alarmantes.

O Ministério da Saúde, a cada ano, aprimora as suas ações contra a proliferação do mosquito transmissor da dengue, o *aedes aegypti*, e as políticas nacionais visam a uma unificação das estratégias de combate à doença, em todas as esferas da saúde nacional.

Uma importante ferramenta para essa unificação, criada recentemente, são as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue, que auxiliam Estados e Municípios na organização de suas atividades de prevenção e controle da doença.

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA - É importante lembrar que o sistema público de saúde não tem como lutar contra a dengue, sozinho. A batalha contra a doença exige uma conscientização e cooperação por parte de todos. É nesse cenário de conscientização que entra a intervenção farmacêutica.

"O farmacêutico possui um grande papel educador e está em contato direto com a população, prestando-lhe assistência. Por isso, ele tem, nesse contexto da dengue, a missão de conscientizar e provar que se cada um fizer a sua parte, a doença deixará de fazer tantas vítimas", insiste Edson Taki.

A farmácia, reforça ele, é um estabelecimento onde circulam todos os tipos de pessoas, de todas as classes, de todas as crenças. "Se esse público das farmácias for atingido por informações passadas pelos farmacêuticos, ele multiplicará essas informações, repassando-as aos familiares, amigos e colegas de trabalho. Assim, será muito mais fácil o combate à dengue", ressalta o Tesoureiro do CFF, acrescentando: "O farmacêutico tem a missão de atuar como agente multiplicador de informa-

ções relacionadas à prevenção, sintomas, uso de medicamentos e orientar sobre a importância da procura dos serviços de saúde".

Edson Taki lembrou, ainda, que o farmacêutico é o profissional da saúde mais disponível à população. "A devida orientação farmacêutica, além de ajudar na prevenção, pode salvar a vida das pessoas que já contraíram a doença, pois, no caso da dengue, a automedicação é muito perigosa", alerta, reavivando a lembrança de que, em casos de dengue, os medicamentos à base de ácido acetil-salicílico e salicilamida devem ser evitados, pois podem ocasionar sangramentos e uma maior acidez no sangue, fenômeno conhecido como acidose, e que pode levar ao estado de choque e, conseqüentemente, à morte.

MUTAÇÃO GENÉTICA - O mosquito transmissor da dengue é uma "peste" de difícil combate. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2009, em seis regiões metropolitanas e quatro capitais do País, foi detectada a resistência de larvas do mosquito a determinados larvicidas. Em alguns Estados, o mosquito também se tornou resistente aos inseticidas.

Para conter o quadro de resistência e proliferação do mosquito, pesquisadores americanos e britânicos estão criando um tipo de mosquito transgênico. Cientistas esperam que os machos transgênicos que estão criando cruzem com fêmeas, para produzir outras fêmeas que herdem um gene que limita o crescimento das asas. Essas fêmeas têm sua capacidade de voar limitada, o que resultaria na diminuição da população do mosquito.

Pela estagiária de Jornalismo, Ana Paula Matos, e pelo jornalista Aloísio Brandão, editor.